

MANTER AS FLORESTAS EM PE

Avaliando as marcas e os bancos que impulsionam
o desmatamento e os abusos dos direitos humanos



INTRODUÇÃO

Do ar fresco que respiramos à água limpa que bebemos, as florestas são fundamentais para a vida na Terra. Em particular, as florestas da Indonésia – a terceira maior área de floresta tropical da Terra – são excepcionalmente importantes por sua capacidade de diminuir as crises globais de clima e biodiversidade e por sustentar milhões de pessoas que vivem nelas ou perto delas.¹ Os povos indígenas e as comunidades locais têm administrado com sucesso essas florestas por gerações. Como alguns dos melhores defensores do desmatamento,² eles estão protegendo suas terras, florestas e cursos de água não apenas para eles, mas para todos nós.

No entanto, as florestas tropicais da Indonésia e de todo o mundo estão sendo queimadas, cortadas e destruídas todos os dias por commodities como óleo de palma, celulose, papel, carne bovina, soja, cacau e produtos de madeira.³ As marcas multinacionais atendem à demanda do mercado por esses produtos e o financiamento para essa destruição flui dos principais bancos do mundo. As marcas e os bancos também devem ser responsabilizados pelos impactos causados por seus parceiros de negócios – seus fornecedores e clientes que produzem esses produtos e os enviam aos mercados em todo o mundo.

A expansão dessa agricultura industrial não é apenas um dos motores mais significativos do desmatamento, mas também é marcadamente responsável pela violência que os povos indígenas e as comunidades locais enfrentam. O setor de agronegócio é responsável pela maioria das mortes de defensores ambientais, perdendo apenas para a mineração.⁴ Na Indonésia e em todo o mundo, os povos indígenas estão lutando para manter o controle de suas terras das empresas que buscam invadi-las com a exploração madeireira e do agronegócio em escala industrial.

A destruição da floresta tropical é mortal para as pessoas e para o planeta, agravando a crise climática e colocando inúmeras espécies à beira da extinção. A pesquisa indica numerosos exemplos das ligações entre a destruição do habitat e a exposição humana a doenças transmitidas por vetores e zoonóticas – doenças infecciosas que passam de animais para humanos.⁵ Parar o desmatamento global pode significar literalmente impedir que futuras pandemias aconteçam.

Para o nosso futuro, temos que manter as florestas em pé e os direitos dos povos indígenas e temos o poder de impedir a destruição.

Um agricultor em Lubuk Mandarsah, província de Jambi, Indonésia, trabalha em suas terras agrícolas tradicionalmente ocupadas. Esta terra é reivindicada pelo Grupo Asia Pulp and Paper/Sinar Mas, que destruiu ativamente as plantações de propriedade da comunidade.
FOTO: Agusriady Saputra / RAN

Histórico de Pontuações

A campanha Keep Forests Standing convoca algumas das corporações mais influentes que fomentam a destruição das florestas tropicais e a violação dos direitos humanos a tomarem medidas reais. As marcas são de empresas multinacionais de bens de consumo de rápida movimentação, **Colgate-Palmolive, Ferrero, Kao, Mars, Mondeléz, Nestlé, Nissin Foods, PepsiCo, Procter & Gamble e Unilever**. Os bancos são as potências financeiras, **ABN Amro, Bank Negara Indonesia (BNI), CIMB, DBS, Banco Industrial e Comercial da China (ICBC), JPMorgan Chase e Mitsubishi UFJ Financial Group (MUFG)**.

Muitas dessas marcas e bancos assumiram vários compromissos no passado e adotaram políticas corporativas para evitar o desmatamento e defender os direitos humanos e indígenas em suas práticas de negócios. Apesar dessas promessas, as florestas continuam caindo, centenas de comunidades sofrem os impactos de ter suas tradicionais florestas e terras apreendidas e desmatadas, e os trabalhadores continuam enfrentando abusos. A campanha Keep Forests Standing exige mais do que promessas em papel. Aqui, avaliamos e classificamos essas marcas e bancos para ver quais são os maiores infratores florestais.











Jimmy Simanjuntak, de Nagasaribu, Sumatra do Norte, em frente às terras tradicionalmente ocupadas pelas suas comunidades, que foram desmatadas pela Toba Pulp Lestari / Royal Golden Eagle. A placa diz "Esta terra pertence à vila de Nagasaribu. Não plante eucaliptos." FOTO: Agusriady Saputra / RAN

Avaliação de Bancos e Marcas

Ao avaliar as marcas e os bancos, fizemos cinco perguntas gerais:

- » Eles deram o primeiro passo na adoção de uma política para cortar o desmatamento e os abusos aos direitos humanos de suas cadeias de abastecimento e financiamento?
- » Eles divulgaram publicamente o impacto total de seus negócios nas florestas e nos direitos das comunidades locais e indígenas?
- » Eles estão evitando a violência e garantindo que os direitos das comunidades locais e indígenas sejam totalmente respeitados?
- » Eles estão realmente mudando suas práticas de compra ou financiamento se seu parceiro de negócios for pego violando sua política para proteger as florestas e defender os direitos humanos?
- » Eles podem provar a seus clientes que seus parceiros de negócios estão cumprindo sua política?

	<div>*</div> Política de NDPE	<div>*</div> Escopo da Política de NDPE	<div>*</div> Mandato para Adoção da Política de NDPE	<div>*</div> Planos de Implementação de NDPE	<div>**</div> Verificação independente de conformidade de NDPE	<div>***</div> Divulgação da pegada florestal	<div>***</div> Prova de Consentimento Livre, Prévio e Informado	<div>***</div> Tolerância zero para violência e intimidação	<div>****</div> Sistemas robustos de monitoramento e diligência prévia	<div>*****</div> Leve em consideração os maus atores	PONTUAÇÃO FINAL
	Y	P	N	N	N	N	P	N	N	N	F
	Y	N	N	N	N	N	P	N	N	P	F
	Y	P	N	N	N	N	N	N	N	N	F
	Y	P	N	P	N	N	P	N	N	N	D
	Y	N	P	N	N	N	P	N	N	N	F
	Y	P	N	P	P	N	P	N	N	N	D
	Y*	N	N	N	N	N	N	N	N	N	F
	Y	P	P	N	N	P	P	N	N	P	D
	Y	N	N	N	N	N	P	N	N	N	F
	Y	Y	Y	P	N	P	P	P	P	P	C

	<div>*</div> Política de NDPE	<div>*</div> Escopo da Política de NDPE	<div>*</div> Mandato para Adoção da Política de NDPE	<div>*</div> Planos de Implementação de NDPE	<div>**</div> Verificação independente de conformidade de NDPE	<div>***</div> Divulgação da pegada florestal	<div>***</div> Prova de Consentimento Livre, Prévio e Informado	<div>***</div> Tolerância zero para violência e intimidação	<div>****</div> Sistemas robustos de monitoramento e diligência prévia	<div>*****</div> Leve em consideração os maus atores	PONTUAÇÃO FINAL
	Y	Y	P	N	N	N	P	N	P	N	D
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	F
	N	N	N	N	N	N	P	N	P	N	F
	Y	P	N	P	N	N	P	N	P	N	D
	N	N	N	N	N	N	P	N	N	N	F
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	F
	Y	N	P	N	N	N	P	N	N	N	F

*

**

Eles deram o primeiro passo na adoção de uma política para cortar o desmatamento e os abusos aos direitos humanos de suas cadeias de abastecimento e financiamento?

Eles divulgaram publicamente o impacto total de seus negócios nas florestas e nos direitos das comunidades locais e indígenas?

Eles estão evitando a violência e garantindo que os direitos das comunidades locais e indígenas sejam totalmente respeitados?

Eles estão realmente mudando suas práticas de compra ou financiamento se seu parceiro de negócios for pego violando sua política para proteger as florestas e defender os direitos humanos?

Eles podem provar a seus clientes que seus parceiros de negócios estão cumprindo sua política?

FAIXA DE PONTUAÇÃO:

Y

P

N

= 2

= 1

= 0

A

B

C

= 18-20

= 15-17

= 12-14

D

F

= 5-11

= 0-4

4



PRINCIPAIS RESULTADOS

A seguir, o pior desempenho entre as 17 empresas avaliadas:



Bancos com nota “F”:

BNI

JPMORGAN CHASE & CO.

CIMB BANK

MUFG

ICBC



Marcas com nota “F” :

COLGATE-PALMOLIVE

Mondelēz
International

FERRERO

NISSIN

KAO

P&G

A avaliação constatou que, embora nenhuma das 17 principais marcas e bancos tenham tomado medidas adequadas para abordar sua contribuição para a destruição de florestas, grilagem de terras e violência contra comunidades locais e indígenas, várias marcas e bancos tiveram desempenho pior do que seus pares. **BNI, CIMB, ICBC, JPMorgan Chase, MUFG, Colgate-Palmolive, Ferrero, Kao, Mondelēz, Nissin Foods e Procter & Gamble** são os piores infratores florestais.

Dos bancos avaliados, apenas o banco holandês **ABN Amro** e o **DBS** de Cingapura têm políticas que exigem que um amplo espectro de clientes se comprometa com os principais requisitos de produção Sem desmatamento, sem cultivo em turfa, sem exploração (NDPE, sigla em inglês para: No Deforestation, No Peatlands, and No Exploitation), no entanto, ambos ainda carecem de sistemas para garantir que essas políticas sejam realmente atendidas. O **CIMB** da Malásia realiza algumas diligências prévias com os clientes, mas apenas incentiva os clientes a adotarem políticas de NDPE, em vez de torná-las uma exigência. O **BNI** da Indonésia e o **ICBC** da China divulgam algumas questões de sustentabilidade, mas não fazem referência aos requisitos de produção NDPE. O **MUFG** do Japão adotou recentemente uma política de NDPE para o óleo de palma, mas não aplica os mesmos padrões a outros setores, como papel e celulose. O **JPMorgan Chase**, sediado nos Estados Unidos, também anunciou recentemente sua intenção de exigir que os clientes de óleo de palma se alinhem com os requisitos de NDPE, no entanto, isso não se aplicará até setembro de 2021.

Embora todas as marcas tenham publicado políticas de NDPE, todas elas continuam a não cumprir esses compromissos. Nenhuma das marcas pontuadas estabeleceu como e quando farão uma verificação independente do desempenho do fornecedor – o que é fundamental para provar que as políticas de NDPE são atendidas. Assumir compromissos não é suficiente, as empresas devem ter planos com prazos para cumprir seus compromissos. Todas as marcas, com exceção das marcas japonesas **Kao** e **Nissin Foods**, estabeleceram sistemas de monitoramento florestal. A resposta das marcas aos casos de desmatamento existe atualmente ad hoc, carece de transparência e não segue procedimentos de não conformidade aceitáveis.

Particularmente preocupante é que nenhuma das marcas ou bancos avaliados possui procedimentos adequados de diligência prévia relativos a direitos humanos. Nenhuma está verificando independentemente se seus fornecedores ou clientes estão em conformidade com as leis, regulamentos ou melhores práticas relevantes nos processos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI). Isso significa que as marcas e os bancos são incapazes de identificar, evitar ou remediar as violações dos direitos humanos às quais possam estar ligados.



NOSSAS EXIGÊNCIAS

Agricultores em Lubuk Mandarsah, província de Jambi, Indonésia têm lutado para recuperar o acesso às suas terras tradicionalmente ocupadas, que foram desmatadas pela Asia Pulp and Paper/Sinar Mas Group.
FOTO: Agusriady Saputra / RAN

Adote políticas ‘Sem desmatamento, sem cultivo em turfa e sem exploração’ (NDPE)

- » Crie um plano para alcançar e provar a implementação
- » Adote política obrigatória para todos os parceiros de negócios

Divulgue a pegada florestal

- » Divulgue publicamente seu impacto total sobre as florestas, turfeiras e os direitos dos povos indígenas e comunidades locais

Previna a violência e defenda os direitos humanos

- » Estabeleça sistemas de monitoramento de direitos humanos e diligência prévia e métodos baseados em campo para verificar se os direitos ao consentimento livre, prévio e informado estão sendo respeitados
- » Decrete procedimentos de tolerância zero para prevenir violência, criminalização, intimidação e assassinato de defensores dos direitos à terra

Leve em consideração os maus atores

- » Crie processos para encerrar os relacionamentos com parceiros de negócios que são cúmplices do desmatamento e de abusos dos direitos humanos

Prove a conformidade junto aos parceiros de negócios

- » Publique a verificação independente de conformidade com o NDPE
- » Não confie em sistemas de certificação ineficazes



CONCLUSION

PHOTO: Paul Hilton / RAN

As corporações e suas cadeias de fornecimento de longo alcance, junto com os bancos que fornecem o capital, estão provocando o desmatamento, ignorando os direitos à terra e outras violações dos direitos humanos e desestabilizando ainda mais nosso clima para obter o lucro mais rápido. A atual pandemia zoonótica exacerbou a desigualdade racial e econômica global e apenas aumentou os riscos para as comunidades indígenas e locais.

Marcas e bancos devem tomar medidas reais para prevenir novas violações dos direitos humanos e de desmatamento. Pedimos que eles mantenham as florestas em pé e defendam os direitos dos povos indígenas agora.

ENDNOTES

- 1 Programa Povos da Floresta. "[Povos da Floresta: Números em Todo o Mundo](#)" Programa Povos da Floresta. 2012.
- 2 WRI. "[O IPCC pede a garantia dos direitos da comunidade à terra para combater as mudanças climáticas](#)", agosto de 2019.
- 3 "[Commodities](#)" Global Forest Watch. 2020.
- 4 Manongdo, Ping. "[Por que os ataques aos defensores do meio ambiente devem assustar as grandes empresas](#)". Eco-Business. 2019.
- 5 Frontiers em Ciências Veterinárias, 24 de março de 2021, '[Surto de doenças transmitidas por vetores e zoonóticas estão associados a mudanças na cobertura florestal e expansão do óleo de palma em escala global](#)', Emerging Infectious Diseases, novembro de 2005, '[Caça, Desmatamento e Previsão de Doenças Zoonóticas](#)'; Intergovernmental Council on Pandemic Prevention, novembro de 2020, '[Escapando da Era das Pandemias](#)'.
- 6 Nissin Foods "[Group Policy on Sustainable procurement](#)" states it is "supporting the NDPE requirements" but lacks explicit NDPE requirements for suppliers to comply with. Further strengthening of its NDPE policy in accordance with recommendations provided by RAN is required.



Rainforest Action Network
425 Bush Street, Suite 300 | San Francisco, CA 94108 | [RAN.org](https://www.ran.org)

FOTO: Nanang Sujana / RAN
DATA DE PUBLICAÇÃO: Abril de 2021